

A Voz do Concelho



JORNAL ANTI-FASCISTA DO POVO DE MIRANDA DO CORVO

PUBLICAÇÃO APERIÓDICA

SEDE PROVISÓRIA - MIRANDA DO CORVO

PROPRIEDADE DO POVO DE MIRANDA DO CORVO



ANO I

NUMERO 2

10 de JUNHO DE 1975

PREÇO 2850

DIRECTOR INTERINO: A. Pereira.

MIRANDA

LAMAS

VILA NOVA

RIO DE VIDE

SEMIDE

ESPINHO:

A COMISSÃO DE
MELHORAMENTOS VAI
DE MAL A PIOR...

Ler na pág. 8

GRÉMIO da LAVOURA

A COMISSÃO LIQUIDATÁRIA
LIQUIDOU-SE

Pág. 2

conto popular - pág. 6

TÁBUAS: TRÊS MESES

E MEIO À ESPERA DE CONSULTA

Pág. 4

A
ESTRADA
DO CARDEAL

Relembrando a luta de um povo
no tempo do fascismo Pág. 3

MORTE AO FASCISMO!

O CASO DOS IRMÃOS CATES Pág. 10

Pág. 4

Editorial

VIVA O POVO DO CONCELHO DE MIRANDA! VIVA! VIVA! VIVA!

Desculpem os amigos trabalhadores do nosso concelho que assim começamos um editorial. Achemos que não é normal tal começo, mas é o único capaz de dar ideia do nosso entusiasmo ao verificarmos a aceitação e o apoio pleno que o nº 1 de "A VOZ DO CONCELHO" conquistou.

As duas edições que fizemos desse nº 1 esgotaram-se imediatamente, de maneira que nem com a distribuição programada que alinhavamos conseguimos satisfazer todos os pedidos que nos chegaram.

O apoio popular revelou-se também, e isso é fundamental, na comparencia nas nossas reuniões de vários trabalhadores que cá vieram expor os seus (e nossos) problemas, e no elevado numero de escritos que nos foram entregues. Lamentamos não dispor de espaço que dê para os publicar todos, mas demos tempo ao tempo.

Temos assim a certeza de que "A VOZ DO CONCELHO" corresponde de facto a um desejo do povo. Irá portanto para a frente na defesa dos interesses do povo trabalhador, contra os caciques e os reaccionários e os fascistas.

Mas também devemos ser cautelosos e não nos deixarmos entusiasmar demasiado: há que criticar permanentemente o trabalho feito para que em futuros numeros se vá melhorando a forma e o conteúdo do nosso jornal. E essas críticas terão de ser feitas por vocês, trabalhadores do concelho.

Certamente haverá também quem conspire contra nós, na sombra. E é bom que isso aconteça, pois só mostra que estamos a acertar em cheio no alvo.

Dêmos pois as mãos em torno de "A VOZ DO CONCELHO". Façamos essa voz soar bem alto que assim calaremos a reacção toda!

EM FRENTE COM "A VOZ DO CONCELHO"!

GRÉMIO: A COMISSÃO LIQUIDATÁRIA LIQUIDOU-SE!...

Como os camponeses do nosso concelho se lembram, foi há tempos convocado um PLENÁRIO POPULAR para decidir algumas questões da lavoura, entre as quais:

1. Liquidação do Grémio.

2. Inclusão do património do Grémio na Cooperativa (?) Agrícola já existente ou numa Cooperativa a constituir em moldes diferentes.

Esse PLENÁRIO manifestou-se a favor do desmantelamento da estrutura fascista existente - o Grémio - e pela formação de uma Cooperativa verdadeiramente ao serviço de quem trabalha na Agricultura, recusando a anexação pura e simples na cooperativa (?) já existente cujo passado é bem triste como nos recordam alguns exemplos recentes.

Esse PLENÁRIO mandou a Comissão Liquidatária do Grémio no sentido de esta dar andamento ao assunto. Mas, qual quê! Essa Comissão formada pelos senhores Zulmiro Figueiredo, Jaime Ramos, Fausto Branco e Baeta de Campos, já há muito dividida, assim continuou, cada um puxando a sua carroça e acusando-se uns aos outros. Assim, o grupo formado pelos snrs. J. Ramos, F. Branco e B. Campos (este veio mais tarde a adoecer, não intervindo portanto) começou por pôr em causa (!) a representatividade do PLENÁRIO, querendo convocar outro. Lembremos que na altura do PLENÁRIO, os tes snrs. não queriam que se formasse uma Cooperativa de Assalariados Agrícolas e Pequenos Proprietários, mas sim a inclusão na existente (só de proprietários). Por outro lado atacavam também o sr. Zulmiro acusando-o de fazer as coisas sozinho sem consultar os restantes elementos da Comissão.

O sr. Zulmiro defendia-se adiantando que ele queria andar para a frente e os outros apenas andar para trás, desmobilizando a população e "enfiar isto (o Grémio) na Cooperativa fascista" (Palavras do próprio).

Esta situação de impasse tem-se mantido até que, recentemente, o Governador Civil de Coimbra contactou o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Miranda para nomear uma nova Comissão Liquidatária do Grémio.

A Câmara convocou por ofício as Juntas de Freguesia e demais pessoas contactadas por estas últimas para uma reunião onde tal fosse decidido. Miseravelmente só acorreram 10 a 15 pessoas: as Juntas de Vila Nova e Lamas, o sr. Zulmiro, e mais dois ou três elementos, além do nosso jornal (não convidado, diga-se de passagem...). Assim, e por sugestão do Presidente da C. A. da Câmara, ficou em princípio resolvido formar a Comissão Liquidatária com pessoas, uma de cada freguesia, a eleger democraticamente em reuniões convocadas em cada freguesia pelas respectivas Juntas.

Vamos lá a ver o que é que sai daqui. Já se perdeu muito tempo e isso é mau. Os interesses dos camponeses pobres de Miranda não podem ser calcados e iludidos.

Damos pois um VOTO DE DESCONFIANÇA à extinta Comissão Liquidatária.

No nosso próximo número tentaremos recolher elementos, que nos permitam fazer uma análise o mais possível correcta ao que se passou desde o princípio.

- EM FRENTE pela liquidação das estruturas corporativas fascistas como são os Grémios da Lavoura!

- EM FRENTE por uma COOPERATIVA de TRABALHADORES AGRÍCOLAS E PEQUENOS PROPRIETÁRIOS!

a estrada do CARDEAL

(- DE UMA ENTREVISTA COM POPULARES QUE ESTIVERAM DE PÁ E PICARETA A ABRIR A ESTRADA QUE OS FASCISTAS NEGAVAM AO POVO DO CARDEAL -)

A luz de um candeeiro a po-
tróleo, porque luz ainda não
há, começámos a conversa.

A população do CARDEAL ne-
cessitava de uma estrada. Ba-
tava um ramal que ligasse a po-
voação à Estrada da Serra.

Durante 7 anos de pedidos,
de tantas sessões de Câmara,
nada se resolvia. As princi-

palhas devia pagar por tão pouco ter-
reno.

Depois de muito lutar e ba-
rafustar, agora "com o fascis-
ta Garcês" à frente da Câmara,
e como a Câmara fascista nada
decidia, quem decidiu foi o
povo!

Assim, na noite de 21 para
22 de Agosto de 1972, a popu-

No dia seguinte lá esta-
va o sr. Antonio Pedreiro
de "guarda" à estrada nova
e de caçadeira na mão...

Ao ver o POVO do CARDE-
AL juntar-se, aí vai ele
encosta abaixo: Ó PERNAS
PARA QUE TE QUERO !

Por fins de Setembro, o
"fascista Garcês" tentou
dividir o POVO e acusou 5
pessoas, mas como o POVO
do CARDEAL estava unido na
sua luta, não se deixou di-
vidir e apareceu junto à
Câmara no dia previsto.

Como os fascistas têm
muito medo do POVO UNIDO e
ORGANIZADO, é claro que
muito à pressa "teve que
se ausentar para o Norte",
e mais tarde veio a dizer
que afinal "tinha
ido para Lisboa".

Como o secretá-
rio da Câmara esta-
va a tentar livrar
as costas do "fas-
cista Garcês", di-
se: "Venham cá a-
manhã!"

Então o POVO e-
xigiu que lhe fos-
se dado um papel a
dizer que lá tinham
comparecido. Até
isso lhes foi nega-
do!

Na G.N.R. tam-
bém não o fizeram,
mas ofereceram-se
para serem teste-
munhas de que o
POVO tinha estado
junto à Câmara.

No dia seguinte a luta
continuou, mas ainda apare-
ceu mais pessoal, pois via
que isso era necessário.

Então o "fascista Gar-
cês" tentou intimidar o
POVO, dizendo que tinham
de pagar ao homem, que a-
quilo não se fazia, que po-
diam ir para a prisão caso
se descobrisse os "respon-
sáveis". O POVO respondeu:
"- FOMOS NÓS TODOS !"

(cont. pág4)



palhas oposições foram do sr.
António Rodrigues (conhecido
como António Pedreiro), pro-
prietário do terreno onde i-
ria passar a estrada, e de al-
guns membros da Câmara, como
o sr. Arménio Simões (faleci-
do) e o "dr." Xico Martins, de
Lamas, então presidente da Câ-
mara fascista.

Estes senhores punham to-
dos os entraves e chegaram a
ameaçar o POVO do CARDEAL com
a prisão, por fazerem tanto
barulho.

O problema era a estrada
atravessar terras do sr. Antó-
nio Pedreiro, porque ele que-
ria uma grande soma de dinhei-
ro que o POVO achava que não

lação começou a ser chamada pa-
ra se juntar. Por volta da mei-
a noite lá estava a população
toda, excepto algumas "ovelhas
ranhosas" que também tinham si-
do "convidados" a ir. E vai de
virar terra e abrir a estrada
à pá e à picareta. Perto das 6
horas da manhã apareceu uma co-
certina a cantar a vitória.

Numa noite, o POVO do CAR-
DEAL resolveu o que tinha leva-
do 7 anos a discutir sem pro-
veito nenhum.

TÁBUAS : TRÊS MESES E MEIO À ESPERA DE

A esposa do sr. Joaquim Simões Francisco, serrador, de Tábuas, sofrendo de uma grave doença nos olhos, dirigiu-se à Caixa de Previdência de Miranda onde foi vista por um médico de clínica geral. Isto na quarta-feira, dia 14 de Maio. No dia seguinte o sr. Francisco passou por lá, ficando a saber que lhe tinha sido marcada uma consulta num especialista para 25 de Agosto. Fazendo bem as contas da praticamente três meses e meio!

O sr. Francisco é operário, e como quase todos os outros,

não tem disponibilidades económicas que lhe permitam resolver o problema em consultas particulares. Recorre portanto à Previdência, de que é beneficiário há 15 anos. E pergunta-nos ele:

- Estão à espera que a minha mulher fique cega?

- Isto ainda é como antigamente?

Sim, parece que ainda estamos no fascismo, em que os das Caixas chegavam a chamar para consultas e análises pessoas que já estavam

CONSULTA!

mortas e enterradas! Não será o pessoal que trabalha na Caixa em Miranda que tem a culpa, é certo. Mas alguém a tem. E quem paga as favas somos nós, povo trabalhador, que não temos outra solução senão a Caixa, e que estamos condenados, em caso de doença, a não termos a necessária assistência médica.

- REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA PREVIDÊNCIA!

- PREVIDÊNCIA AO SERVIÇO DO POVO!

a estrada do CARDEAL (cont. de 3)

- Mais tarde, foi ao CARDEAL, por ter aparecido a notícia num jornal comunista, clandestino, mais uma vez, foi ameaçar o POVO de prisão como se houvesse tantas prisões para tanto POVO.

E dizendo que a PIDE (esses assassinos!!!) estava para invadir o CARDEAL, fazia-se todo "amigo" e empenhado, perante o POVO.

Mas como esses fascistas, viram que nada faziam frente ao POVO UNIDO e em luta, levantaram um processo a 5 "responsáveis", já que não podiam responsabilizar o POVO todo, chamando-os de "terroristas". O Garcês insistia em dizer que iam todos para a prisão.

No processo, quando se chamava um acusado ao tribunal, o POVO aparecia todo ao mesmo tempo, embora lá fossem alguns que no regresso passavam pela Sandoeira, como alguns "empatas" que eram testemunhas a favor dos proprietários.

Também se passou que no processo, o POVO foi bastante ajudado pelo advogado Afonso do Amaral e pelo nosso conterrâneo Padre António 'n tunes, que exerce fora deste concelho.

Já depois do "25 de Abril" é claro que quem ganhou o processo foi o POVO, já em 23 de Maio de 1974.

Nas no dia anterior ao

último julgamento, o actual presidente da Câmara, foi ao CARDEAL dizendo que iria ao tribunal, comprometendo-se a pagar aos proprietários e prometendo também acabar a estrada, arranjando-a.

Mas até hoje o POVO espera. Mas já não vai esperar 7 anos, pois aprendeu a lição e resolverá o problema mais cedo.

De promessas está o POVO farto, por isso mesmo exige que lhe dêem aquilo a que tem direito.

Este é o exemplo de um POVO que se uniu e organizou, e assim nada, nem os fascistas, lhe pode fazer frente!

Este é o exemplo que devemos aprender, para que amanhã possamos lutar pelos nossos direitos.

Este é o exemplo de que um POVO unido e organizado é invencível

- VIVA A JUSTA LUTA DO POVO DO CARDEAL!

- UNIDO E ORGANIZADO O POVO É INVENCÍVEL!

O CASO DOS IRMÃOS "CATES"

Numa reunião do nosso jornal, apareceram Guilherme e Aníbal "Cates", perguntando se aqui era aquela "coisa" dos trabalhadores, e que queriam expor os seus problemas.

E contaram-nos, entre outras coisas que trabalham há 45 anos na agricultura, deixando muito do seu suor na Quinta do Ferrer onde pagavam 30 alqueires de milho por ano, até que um dia o patrão lhes disse que a Quinta não precisava de caseiros. Tiveram então de começar a dar o dia fora, tentando Guilherme arranjar sustento para si e para o seu irmão Aníbal, entretanto inválido, e arrendou então uma terra na Moita cujo rendimento é metade para si e metade para o seu senhorio. Vive numa "basa" que era um barracão que foi por ele arranjado, sem as mínimas condições, porque o seu salário não lhe dá para fazer melhor.

Estão inscritos na Casa do Povo, mas como não tinham dinheiro para pagar as quotas (60 escudos por mês) nunca tiveram direito a assistência médica nem a pensão de invalidez para o seu irmão Aníbal.

Isto e muito mais nos contaram os irmãos Cates, já que a sua vida tem sido de explorados e miséria.

O nosso jornal imediatamente os apoiou, lançando um comunicado e mandando delegações junto das Assistentes Sociais e da Casa do Povo, de tal maneira que se conseguiu resolver para já os problemas mais urgentes: o pagamento das quotas e consulta médica para Aníbal Cates. (cont. na pág. 9)

- o nosso cabeçalho -

QUEM TEM MEDO DA ESTRELA?

Chegaram ao nosso conhecimento certas críticas algumas delas partindo de colaboradores (?) do jornal, acerca de possíveis mas interpretações da estrela que o cabeçalho de "A VOZ DO CONCELHO" ostenta.

Essas críticas pretendiam identificar-nos com determinada posição partidária, o que é estúpido à partida porque a nossa linha é clara ao recusarmos o partidismo e disso é prova a democraticidade porque de acordo com essa mesma linha, nos regulámos até agora e continuaremos a regular-nos.

Por isso mesmo o cabeçalho foi aprovado -perante uma fotocópia- por unanimidade em duas reuniões de trabalho que precederam a ordem de "fazer" dada à tipografia. Tratam-se de reuniões de trabalho, frizamos. Os colaboradores presentes acharam correcto o cabeçalho e por isso foi aprovado.

Para esclarecer as razões de tal cabeçalho, e para desfazer, de vez, "dúvidas" que por aí se levantam, aí vai:

1. Pretendíamos uma indicação gráfica que mostrasse a nossa relação íntima com o povo trabalhador. Depois de muita procura, encontramos a gravura, que apresentámos, representando um lavrador e uma ceifeira.

2. Pretendíamos uma gravura que estivesse relacionada com Miranda. Não dispondo na tipografia, desesuso de armas de Miranda, que permitiria o arranjo gráfico que apresentámos na primeira página, ficámos apenas com a estrela de cinco pontas, cada uma delas simbolizando uma Freguesia do nosso Concelho. Com isto supomos estar tudo esclarecido. Mas perguntamos nós:

Haverá algum partido que tenha uma estrela por símbolo? Conhecemos estrelas em símbolos de vários partidos, isso sim. Mas também a bandeira do Chile -país de ditadura fascista- tem uma estrela, e nós não queremos ter nada haver com PINOCHET (1) & companhia!

Se nós virarmos contra o povo trabalhador, ataquem-nos. Não andem agora a arranjar argumentos sem pés nem cabeça...

(1) Chefe da Junta Militar fascista Chilena.....

Se já que o anti-comunismo pode começar a saturar) nalgumas das últimas publicações, a primeira página é preenchida integralmente por um artigo abusivamente anticomunista cujo fim é levar o povo fortemente enraizado na religião a pensar que por ser religioso não pode ser socialista ou comunista.

É preciso estar alerta, o povo do concelho precisa saber distinguir a imprensa que o serve daquela que o confunde.

Por isso nasceu "A VOZ DO CONCELHO"

Por isso nasceu a voz do povo trabalhador do nosso concelho.

"CERTA IMPRENSA REACCIONÁRIA"

De entre as manobras utilizadas pela reacção para a alienação das massas populares, uma delas assume especial importância pela penetração que tem junto das mesmas massas. Referimo-nos à imprensa. No nosso país até ao 25 de Abril de 1974 praticamente toda a imprensa era controlada pelo capitalismo, tornando-se assim porta voz dos interesses duma minoria privilegiada. As raras excepções eram os jornais clandestinos.

Depois do 25 de Abril, aqueles que sempre lutaram por aquilo que devia ser um meio de comunicar ao povo, tentaram e alguns conseguiram mesmo fazer valer a razão da sua luta. Mas não é desses que vamos falar. É doutros. Daquelles que mesmo depois de tal dia 25 de Abril continuam ainda a sua missão de deturpação da verdadeira realidade. Vamos para já focar o caso de Miranda. Ao nosso concelho pertencem muitas e variadas freguesias, que pela sua situação, distância e abandono se encontram desligadas da informação quotidiana (principalmente jornais).

No entanto existem pequenos jornais que conseguem subir certas montanhas e dar largas à sua pernicioso expansão. Esses jornais têm efectivamente uma missão, a qual se depreende facilmente pela leitura dos artigos neles contidos. A sua missão é pois fundamentalmente alienar as pessoas, desviando-as das suas lutas pelo seu ideal de viverem como pessoas humanas. Para isso utilizam uma linguagem de fácil assimilação e de carácter protensamente popular, mas que na realidade de popular nada tem.

Como exemplo do que dissemos citamos as conversas que o "Tio Ambrósio tem com o Carlos" à SOBRÁ DO CASTANHEIRO (no inverno este diálogo denomina-se assim "Ao calor da fogueira" e vem contido no "Amigo do Povo" (?). Este mesmo jornal num artigo chamado "Notícias de toda a parte" publica umas notícias que além de irrelevantes são extravagantes e irrisórias, cujo significado também é duvidoso. Talvez queiram dizer que o melhor regime político era o da "outra senhora", do tempo do Caetano fascista.

Mas não é só o "Amigo do Povo" que publica textos alienatórios. Num outro jornal cujo título é "Voz de Fátima" de publicação mensal (talvez por falta de arti-

- ABAIXO A IMPRENSA REACCIONÁRIA ! VIVA A IMPRENSA POPULAR !

= O Sr. Dr.

está a dormir.

A Maria da Ponte estava no chão, desmaiada, um fio de sangue escorrendo-lhe pela testa. A Vó Jacinta, com um pano húmido, limpava-lhe a ferida, chorando surdamente. Os catraios já tinham sido levados para casa da tia Joaquina, para não assistirem ao triste espectáculo da sua mãe ali estendida, inanimada, depois da queda que dera ao pé do ribeiro.

Chega então o Tó João. O Chico, que era o marido da infeliz mulher, levanta-se imediatamente:

- Então ?

- Telefonei agora para a vila. Disseram-me que o médico não atendia, mas que devia lá estar porque tem lá o carro.

O Chico indignou-se:

- Grande filho da mãe ! Com gente aqui a morrer e esse malandro de uma figa a dormir na sua cama de penas!...

O sogro, o "Ti" Fernando, acrescentou:

- É comprada à nossa custa, que são 200 de cada vez que temos uma pontada nos rins.

-Eles não vem cá à ser ra porque a estrada é ruim e a gente somos pobres - disse a Vó Jacinta.

- E os Bombeiros, o que é que disseram ? - perguntou o Chico, mais calmo.

- Esses disseram que vinham já. Mas como ela - e apontou para o corpo inerte da Maria da Ponte - é capaz de ter partido a coluna, ou espinha, ou lá o que é, disseram também que havia de vir mas era o médico porque senão ainda ela morre a caminho do Hospital.

A Vó Jacinta benzeu-se, e não conseguiu evitar um soluço. O Chico esteve um momento calado, crispou os lábios e disse resolutamente :

- Tó João, agarra na enxada e vem comigo à vila. Eu vou buscar a motorizada.

Meu dito, meu feito. Um minuto depois já estavam os dois encavalitados na motoreta a caminho da vila, levando o Tó João bem agarrada a enxada de pontas que o companheiro lhe dissera para trazer.

Eram 9 da manhã naquele domingo de Maio. O Chico,

mais a mulher, tinham-se levantado ao romper da aurora para, pela fresquinha, sacarem umas batatas na costa do ribeiro, mesmo ao pé da sua casa. Foi aí que a Maria, num momento de infelicidade, se desequilibrou e caiu nas pedras à beira do riacho, ficando ferida e sem sentidos.

A motorizada parecia que voava pela estrada velha abaixo. Em breve chegavam à vila e perguntavam pela casa do médico.

Lá estava ela: a tabuleta dourada bem à vista, e à porta, bem estacionado, o imponente carro do "sr. Doutor!"

O Chico tocou a campainha. Uma, duas, três vezes. Esperou algum tempo. Tocou mais uma vez, duas, três. À quarta deu um pontapé na porta. Começou então a ouvir barulho lá em cima. Passado alguns instantes, que lhe pareciam horas, abre-se uma janela na luxuosa vivenda. Aparece a criada.

(cont. pág. 7)

O Chico perguntou:

- O sr. dr. está?

- O sr. dr. está a dormir.

- Então acorde-o que está uma pessoa a morrer.

A criada foi lá dentro. Passado algum tempo regressou:

- Aonde é que é? - perguntou ela.

- É nos ráios que o partam!

- respondeu o Chico já com a cara vermelha de indignação. - Está uma pessoa à rasca e é preciso um médico com urgência.

- É é melhor que ele venha depressa senão ainda tem algum azar - acrescentou o Tó João, levantando significativamente a enxada e fazendo um gesto ameaçador.

Com o barulho que faziam o povo foi-se juntando. E alguns começaram também a gritar contra o médico e a demora que ele estava a ter.

- Levanta-te da cama!

- Tu queres é estar aí senta dinho no consultório e levar nos a jorna de dois dias por cada consulta!

- Salta daí, ó explorador do povo!

O clamor ecoava de tal maneira na rua que passado algum tempo lá o médico apareceu á porta, com a maleta na mão. O pessoal calou-se e o médico perguntou:

- O que é que se passa?

O Tó João, mais calmo, respondeu:

- Uma mulher deu uma queda e deve ter partido alguma coisa.

Está desmaiada e tudo.

- E aonde é?

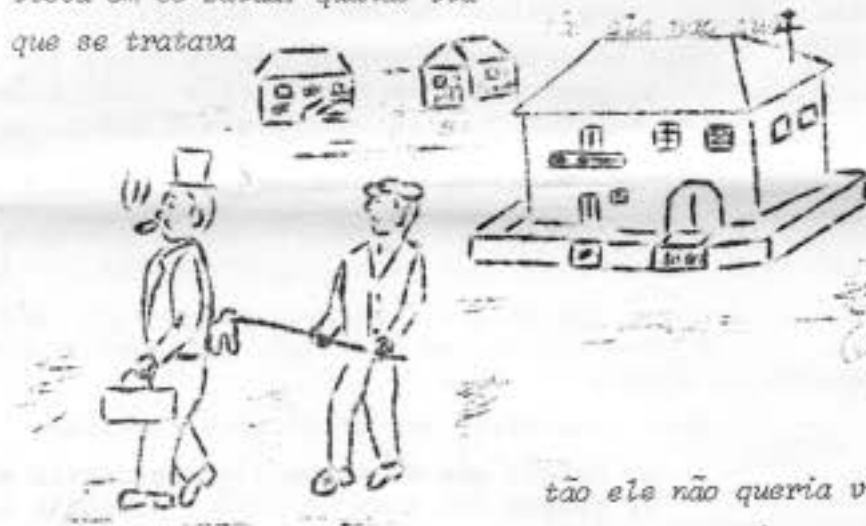
- Na serra, disse o Tó João.

O médico hesitou e parecia que não estava muito resolvido a ir. O Tó João, ao ver isso, encosta-lhe a enxada às costas e vai assim:

- O sr. dr. meta-se no carro depressinha! Eu vou consigo e digo-lhe o caminho.

O médico estava fúlo. Mas ao sentir a enxada no costado lá se enfiou no carro.

O povo não gostava daquele médico porque ele era especialista em se baldar quando via que se tratava



de pessoas pobres. Por isso grêtava:

- A gente anda a trabalhar para ti e tu não queres fazer nada?!

- És só médico para os ricos ou és médico para todos?

O Chico meteu-se na motorizada e lá foi atrás do carro. Quando chegaram à aldeia o médico, que tinha a cara vermelha de ira, ficou branco ao ver os olhares ameaçadores dos serranos. Lá chegou junto da Maria da Ponte, viu o que ela tinha, mandou arranjar algum café e

umas talas para lhe pôr no braço que estava partido, fez-lhe um curativo na testa até que ele abriu os olhos.

- Teve sorte - disse. A co-luna não tem nada. Por agora já aguenta mas o braço precisa de gesso.

É um bocado contrariado esteve a explicar como é que haviam de fazer para ela ir ao hospital. No fim de tudo, o Chico perguntou:

- Quanto é que é?

- São 800-escudos.

- Fora com ele que é lá.

drão! - disse uma voz. - En-

tão eles não queria vir e agora leva-te coiro e cabelo?

- Bem... - murmurou o médico.

- Nem bem nem mal - disse a mesma voz de há pouco. - Dá-lhe os 200 e ele que se ponha a andar depressa. Chega-lhe bem para o trabalho que fez. Eu ando a moirer dois dias de sol a sol para conseguir ver duas notas.

- Os médicos são uns ladrões - diziam já alguns. - Exploram a gente quando a gente tem menos possibilidades de pagar!

(cont. pág. 9)

ESPINHO - COMISSÃO DE MELHORAMENTOS VAI DE MAL A PIOR

Há cerca de 20 anos formou-se no ESPINHO uma Comissão encarregada de promover certas iniciativas para bem do povo do ESPINHO: melhoramentos nas calçadas, ruas, o problema das águas, etc..

O povo acorreu com entusiasmo, tendo-se então formado uma associação, com estatutos aprovados, cobrança de quotas, etc. e com aquela finalidade. Nessa altura ficou como Presidente a Dona Iria, professora lá na Escola, e talvez por ser no princípio e haver aquela adesão popular ainda se fizeram algumas coisas. Taparam-se buracos, arranjaram-se calçadas, e até se fizeram algumas coisas que às vezes não interessavam, como certas obras à porta de determinados fulanos da direcção. Mas isso é outra conversa...

Um dia saiu a Dona Iria e foi eleita nova direcção. Então o trabalho que esta fez é que foi nada ou pouco mais do que nada. Inclusive deixou de fazer a cobrança das quotas dos sócios.

Como existiam, da Comissão anterior 14 ou 15 contos, e como esta nova não fazia nada, alguns sócios abordaram-na sendo-lhes respondido que não havia cobrança por não existir cobrador. Houve então um elemento que se ofereceu gratuitamente para esse trabalho, e durante um ano e tal foi recebendo quotas cujo montante se foi juntando ao dinheiro que já havia.

Entretanto, como nada de concreto se fazia quanto a obras precisas no ESPINHO, na opinião de alguns sócios o dinheiro devia ser depositado na Caixa ou no Banco pois sempre ia rendendo qualquer coisa. Mas nada. O dinheiro continuou na mão do Tesoureiro, parado, a desvalorizar e a prejudicar ainda mais o povo.

Meus amigos: essa Comissão não fez nada, só tem ludibriado o povo; pois uma vez até aconteceu que indo um deles à Câmara de Miranda por motivos particulares e que não tinham nada a ver com o caso, se aproveitou para dizer que a Câmara não queria a Comissão e que essas coisas tinham que acabar.

Mais recentemente certos sócios foram ter com o Presidente da Assembleia Geral, o Sr. Silva, para convocar uma reunião donde saísse uma Comissão que cumprisse com os fins a que a Associação se destina. Mas nada. Esse senhor, se calhar, nem sabe como se há-de fazer a convocação... naquele tempo em que ele foi para lá era assim: qualquer um desde que fosse da côr, servia.

O que se conclui é que a Comissão não quer trabalhar, mas também não quer ceder. E o Tesoureiro não quer largar a massa, se ainda a tiver claro.

O que tem de ser é pois que o povo do ESPINHO se convença que isto assim não pode ser. O povo tem que se organizar para que se convoque o mais rápido possível uma Assembleia Geral.

Essa Assembleia tem de fazer o seguinte:

1. Exigir que se apresentem as contas atrasadas, tintim por tintim.
2. Eleger uma nova Comissão, disposta a trabalhar porque há muito que fazer no ESPINHO.
3. Mostrar aos senhores da antiga Comissão que isto hoje não pode ser como no tempo do fascismo, em que cada um se abotoava como queria e não se podia dizer nada.

- ADAIXO COM ESSES GAJOS E VIVA O POVO QUE QUER ALDAR PARA A PRENTE!

- VAMOS FAZER MELHORAMENTOS NA NOSSA TERRA!

+++++

(Continuação da página nº. 10)

MORTE AO FASCISMO!

quando falamos na fábrica, no campo, no emprego, etc.

Nós não queremos esses assassinos na nossa terra, por isso lutaremos até ao fim.

Em Miranda os fascistas não passarão porque nós vamos fazer-lhes frente.

- O FASCISMO NÃO PASSARÁ!

- MORTE AO FASCISMO!

TRABALHADOR DO CONCELHO DE MIRANDA!

Tentamos interpretar os teus desejos mas para isso precisamos da tua colaboração! Ven dizer-nos as tuas críticas e os teus

problemas. Aparece nas nossas reuniões de Segundas-Feiras, às 21.30 h.

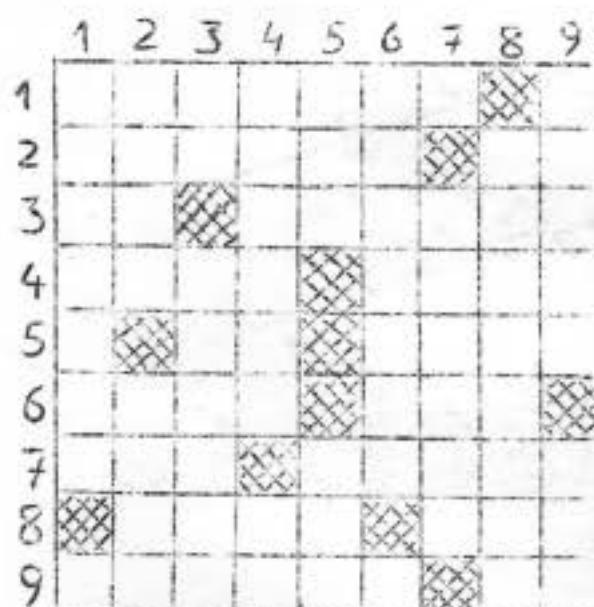
Sede provisória na Rua de S. Mateus - MIRANDA DO CORVO.

PALAVRAS CRUZADAS

Nº 2

HORIZONTALIS

- 1 - Nome do ditador fascista das "conversas em família" que nos mandava ir nadar os nossos irmãos das colónias. 2 - Dera armas; - Aqui. 3 - A polícia da tropa; - Gatafunhar. 4 - Instituto de Acção Social Escolar (iniciais); - Tira piolhos. 5 - O que dizemos quando nos aleijamos; - Irritar. 6 - Caixa grande de madeira; - Sofrimento. 7 - Astro que nos



- ilumina de noite; - Outro nome da papeira. 8 - Com corde; - Organismo internacional onde estão representados todos os países do mundo. 9 - Atraçoara; - Em partes iguais (abreviatura usada nas ferraduras).

VERTICAIS

- 1 - O responsável pela exploração dos trabalhadores. 2 - Instrumento necessário para o povo se defender dos fascistas; - Sair à rua. 3 - Preposição. 4 - O que cada fascista disfarçado de democrata é. 5 - Aquilo que teremos de aplicar a esses fulanos; - O que tais tipos irão dizer durante a "aplicação". 6 - Nome de um poeta gordo; - Local onde se bebem umas cervejas. 7 - A parte da fruta que a gente deita fora. 8 - Camponesa alentejana morta a tiro pelos esbirros fascistas. 9 - Fazer alto; - Organização de Unidade Africana (abreviatura).

(soluções no próximo número)

SOLUÇÕES DO NÚMERO 1 : Horizontais - 1 - Pá; Cumear. 2 - Miranda. 3 - Ré; Leis. 4 - ENO; Chile. 5 - Cuidada. 6 - Lares; Ara. 7 - Oren; As. 8 - Balelas. 9 - Aramar; Mó.

Verticais - 1- Puré; Loba. 2- Encerrar. 3- Ourela. 4- CIA; Iemen. 5- Ur; CID; Lá. 6- Maíha; Mar. 7- Eneida. 8- Adilara. 9- Rase; Ano.

O CASO DOS IRMÃOS "CATÊS" (conclusão)

Porém, devemos deixar bem clara que os problemas dos camponeses não podem ser resolvidos assim isoladamente. Só numa sociedade em que não exista exploração, em que sejam os trabalhadores a controlar e distribuir aquilo que produzem, só nessa sociedade deixaremos de existir Guilhermes e Aníbal Cates. É por essa sociedade que nós lutamos, divulgando nas nossas páginas as lutas dos trabalhadores, apoiando-as e contribuindo para a consciencialização e mobilização dos operários e camponeses para a efectiva construção dessa sociedade.

O caso Cates é um caso particular e urgente. E apoiamo-lo na medida das nossas possibilidades, felizmente com êxito.

Em nome destes dois camponeses queremos agradecer a colaboração da população (que tomou conhecimento do caso através do dito comunicado), e ainda ao anónimo

que se tinha oferecido para pagar as quotas na Casa do Povo o que felizmente não foi preciso.

ABAIXO A EXPLORAÇÃO DOS CAMPESES POBRES!

POR UMA ASSISTÊNCIA AO SERVIÇO DAS CLASSES TRABALHADORAS!

se meter noutros negócios.

Disse então o Chico:

- Há médicos bons e amigos do povo. Mas este aqui é um ladrão e um explorador, e toda a gente o conhece. Se não fosse a onxada encostada às costas e o povo da Vila estar todo do nosso lado, ele não tinha vindo!

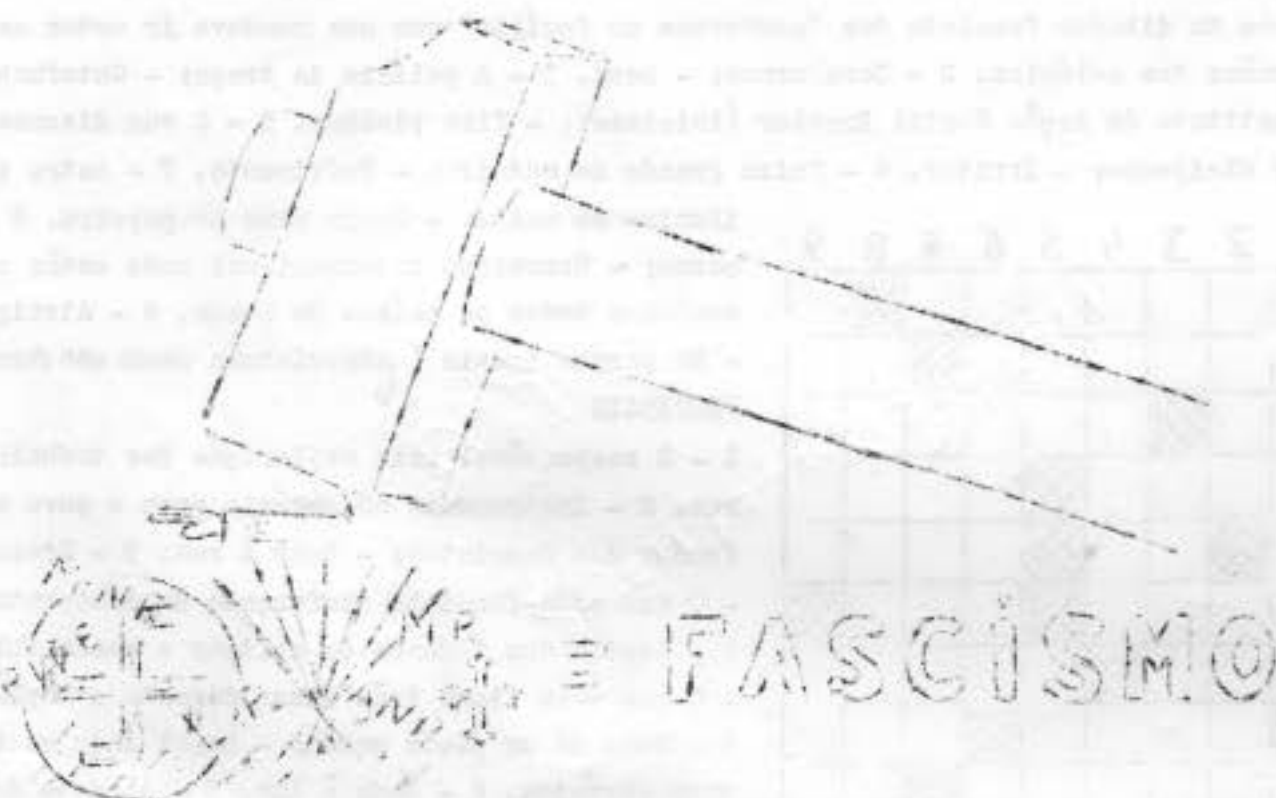
- É assim mesmo, acrescentou o Tó João. Tem de ser o povo a meter na linha todos os ladrões e bandidos que só estão aqui a roubar-nos, sejam eles médicos, negociantes ou patrões das fábricas. Temos de ser nós a fazê-lo porque esse malta nunca desiste!

Os homens da aldeia começaram então a afastar-se e iam dizendo:

- O Tó João e o Chico têm razão. Se quisermos que as coisas sejam melhores para nós, temos de ser nós, unidos e dispostos a lutar, que temos de mostrar que também somos gente e estamos fartos de ladrões, mesmo que andem com falinhas bonitas. As coisas só mudarão quando formos nós povo trabalhador, a mandar na nossa terra! FIM

:: CONTO POPULAR ::::: (continuação)

O médico cada vez mais branco, aceitou os 200 escudos que lhe davam. Debaixo do olhar vigilante do povo lá se meteu no carro e começou a afastar-se pela estrada velha, fugindo dum buraco para



O Fascismo é um regime político em que existe uma repressão feroz sobre os trabalhadores, não os deixando lutar contra a exploração que sofrem na carne, semeando a fome e a miséria entre os operários e os camponeses, e espalhando o terror e a violência contra o povo trabalhador.

No 25 de Abril o fascismo caiu do poleiro, mas não é por isso que podemos dizer que foi totalmente derrotado e não voltará mais. E isto ficou mais que visto no 28 de Setembro e no 11 de Março, em que os fascistas (Spínola e companhia) tentaram voltar ao regime anterior.

Mas os TRABALHADORES, conscientes de que o fascismo e os fascistas são o seu inimigo nº 1, saíram para a rua, organizaram barricadas, revistaram carros e casas de fascistas, juntaram-se aos soldados (os soldados são filhos do povo!) e fizeram recuar essa corja de bandidos assassinos.

Apesar destas vitórias não podemos dizer que o fascismo e os fascistas acabaram. Não, eles vão tentar de novo (ma-

is tarde ou mais cedo) e cada vez vão ser mais ferozes.

Se nós não soubermos disto e assim que eles levantarem o cabelo, nós dar-mos-lhes a resposta imediata, eles vão querer banhar o povo português num mar de sangue, semeando o terror e o luto entre os trabalhadores.

Os fascistas viveram 48 anos à custa do sangue e do suor dos operários, camponeses e mais trabalhadores, por isso não largarão a sua boa vida sem luta.

É por isso que precisamos de ter consciência de que só lutando faremos os fascistas sair derrotados; só organizados os conseguiremos vencer porque eles têm tudo: dinheiro, apoio estrangeiro, boas armas, etc.

Denunciando os fascistas, não os deixando falar e actuar à vontade, não os deixando organizar, metendo-lhes uma lança na boca assim que mostrarem os dentes assassinos, estamos a lutar contra esses cães rai-vosos e assim os derrotaremos.

Devemos denunciar esses fascistas,

(continua na pág. 8)